

PERCEPÇÃO DE RIBEIRINHOS SOBRE RESÍDUOS SÓLIDOS DOMICILIARES E CRIADOUROS DO *Aedes Aegypti*

Artur Gomes Dias Lima

Doutor em Biologia Parasitária. Professor Titular Universidade do Estado da Bahia - UNEB.
parasitologista@gmail.com

Daniely Oliveira Nunes Gama,

Mestre em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB. Graduada em Enfermagem pelo Centro de Estudos Superiores de Maceió – CESMAC.
danioliveiranunes@yahoo.com.br

RESUMO

O estudo teve como objetivo compreender as relações cotidianas de ribeirinhos com o ambiente, o descarte dos Resíduos Sólidos Domiciliares e a manutenção da cadeia reprodutiva do *Aedes aegypti*. Trata-se de uma pesquisa de abordagem descritiva, quantitativa. Foram utilizados a estatística descritiva, o teste Qui-quadrado de Independência e teste Exato de Fisher. Os dados obtidos apontaram que os entrevistados percebem a relação do ambiente com a coexistência da vida. Foram considerados como problemas existentes na comunidade a poluição do rio e o lixo. Para 91% dos entrevistados, o lixo possui relação direta com a transmissão de doenças, contudo apenas 9% percebem o lixo enquanto criadouros do *A. aegypti*. A compreensão das interações estabelecidas entre homem e ambiente permite identificar que a educação ambiental deve fazer parte do processo de construção da sociedade visando garantir a qualidade de vida dos indivíduos.

Palavras-chave: *Aedes aegypti*. Educação ambiental. Ribeirinhos.

ABSTRACT

This article aims to understand the everyday relationship between riverside communities and the environment, the solid waste disposal and the maintenance of the reproductive chain of the *Aedis Aegypti* mosquito. It is a descriptive and quantitative research. As descriptive statistic, it was used the Chi-square test and the Fisher's Exact test. Data obtained pointed that the interviewees perceive the environment in coexistence with life, and considered rubbish and the river pollution as the community's main problems. To 91% of the interviewees, the rubbish is a direct cause of disease transmission, but only 9% of them accept that rubbish is also a breeding ground for the *A. aegypti*. The understanding of the interactions established between men and environment allows us to identify that environmental education must be part of the process of building a society in order to guarantee the life quality of every individual.

Key-words: *Aedes aegypti*. Environmental education. Riverside.

INTRODUÇÃO

Na vivência de um momento em que a racionalidade está voltada para a reprodução do capital e a imposição da lógica instrumental à lógica cultural, percebe-se uma crise de valores e da relação entre humanidade e ambiente, levando à novas formas de vida em determinados grupos sociais. As alterações históricas dos processos de transformação dos espaços também estão alcançando as comunidades tradicionais (SAMPAIO; VARGAS, 2010).

Essas transformações podem ser consideradas como resultados do aumento do desenvolvimento tecnológico moderno. A geração de Resíduos Sólidos Domiciliares (RSD) decorrente desses processos vem provocando mudanças nos padrões de consumo do homem do campo, tornando seus resíduos não mais compostos apenas por restos vegetais como culturalmente se associa, e sim, por resíduos cada vez mais semelhantes aos produzidos no meio urbano, fazendo com que esses espaços sejam considerados uma ramificação da zona urbana (MARTINS; ANDRADE; CARDOSO, 2009).

Com isso, as intensas modificações no meio rural estão gerando preocupações cada vez maiores com a destinação dos resíduos, já que o mesmo pode impactar no meio de subsistência e na saúde dos indivíduos, constituindo-se um problema social, econômico, sanitário e ambiental para as populações ribeirinhas (SIQUEIRA, MORAES, 2009). No entanto, um dos fatores que permeiam que o lixo interfira na qualidade de vida do homem é seu descarte inadequado, tornando-o importante para o perfil epidemiológico por exercer influência sobre a incidência de doenças (BARRETO et al., 2008).

Desta forma, o lixo domiciliar pode ser considerado um problema de saúde pública de grande magnitude para comunidades ribeirinhas, principalmente por não haver coleta pública na maioria das localidades rurais do país, tornando os RSD meios de reprodução de vetores transmissores de diversas doenças (CÓRDULA; NASCIMENTO, 2014). O mosquito *Aedes aegypti* é um desses vetores, considerado o culicídeo responsável pela transmissão do vírus da febre amarela, dengue, chikungunya e zika vírus (MUÑOZ; NAVARRO, 2012).

Ao lançar um olhar sobre os ribeirinhos e saberes dessas comunidades em relação ao descarte dos RSD, em especial como criadouros do principal vetor de arboviroses em todo o país, o *A. aegypti*, o presente estudo tem como objetivo compreender a percepção dos ribeirinhos e as relações cotidianas entre o ambiente, o descarte dos RSD e a manutenção da cadeia reprodutiva do *A. aegypti*.

1 MÉTODOS

O presente estudo trata-se de uma pesquisa de abordagem descritiva, quantitativa, tendo como sujeitos moradores de uma comunidade ribeirinha do nordeste brasileiro, Ilha das Flores, delimitada pelos paralelos $9^{\circ}16'54.6''$ / $9^{\circ}16'59.6''$ S e os meridianos $38^{\circ}16'28.8''$ / $38^{\circ}16'35.8''$ W, banhada pelo rio São Francisco, pertencente ao município de Glória/BA (figura 1).

Figura 1. Mapa da área de estudos



Fonte: Próprio autor (2016).

A pesquisa foi operacionalizada com o auxílio de formulário semiestruturado contendo questões objetivas. O roteiro foi elaborado com a finalidade de investigar dados sociodemográficos (sexo, idade e escolaridade); os principais problemas da comunidade; problemas relacionados com o lixo e suas consequências.

A entrevista semiestruturada foi aplicada a 75 indivíduos, sendo entrevistado um morador de cada casa, de um total de 91 famílias que constituem a comunidade. Fizeram parte da pesquisa indivíduos entre 18 e 79 anos. Como critério de inclusão foram consideradas as seguintes especificidades: ter 18 anos de idade ou mais, residir no domicílio a mais de seis meses e participar voluntariamente da pesquisa. Em situações nas quais não havia nenhum morador na residência, entrevistava-se o morador da casa vizinha à direita. As visitas foram realizadas em dias e turnos aleatórios.

A investigação e o trabalho de campo foram desenvolvidos no período de setembro a novembro de 2016, através de contato direto com a comunidade por meio de reuniões na associação de moradores e, posteriormente, nas suas residências para realização das entrevistas. As orienta-

ções realizadas quanto aos objetivos da pesquisa foram fornecidas juntamente com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, assegurando aos mesmos o sigilo de suas informações e a liberdade de excluir-se da pesquisa a qualquer momento.

Para tratamento dos dados, na análise quantitativa, foi utilizada a estatística descritiva, o teste Qui-quadrado de Independência e o teste Exato de Fischer. Os limites computacionais permitiram a seleção dos testes a serem aplicados nos dados coletados.

Na formulação da tabela 2x2, para a aplicação dos testes, foi utilizado o “Sim” e “Não” respondidos pelos entrevistados no questionário para as variáveis categóricas nominais. Para os testes em estudo foi adotado o nível de significância $p \leq 0,0500$. Para realização da análise dos dados utilizou-se o software International Business Machine (IBM) Corporation Released 2013, Statistical Package for the Social Science (SPSS) Statistics for Windows, Version 22.0 (FIELD, 2009).

Visando atender aos preceitos éticos e legais das normas de pesquisas envolvendo seres humanos, de acordo com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde e suas complementares, a pesquisa foi executada em consonância com todas as exigências do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Estadual da Bahia, autorizada sob o número de parecer 1.731.390, em 16 de setembro de 2016.

2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos permitiram identificar o perfil social e demográfico dos investigados, como sexo, idade e escolaridade, proporcionando a identificação do contexto no qual os ribeirinhos estão inseridos. Assim como, diversos desafios enfrentados pela comunidade no tocante às questões sociais, econômicas e políticas, também puderam ser evidenciados.

Ao analisar o perfil do gênero dos moradores, apesar das entrevistas terem sido realizadas em dias e horários aleatórios, encontrou-se uma prevalência significativa de entrevistados do sexo feminino, sendo 77% indivíduos do sexo feminino e 23% do sexo masculino. Fato também evidenciado no estudo de Querino e Pereira (2016), realizado para avaliar a percepção ambiental da população de São Sebastião da Lagoa de Roça na Paraíba, em que o maior percentual de entrevistados também foi do gênero feminino. Situação atribuída às mulheres por permanecerem

mais tempo em suas residências do que os homens e por possuírem disponibilidade no horário da entrevista (PINTO FILHO; PETTA; SOUZA, 2016).

Em meio a uma diversidade de transformações da mulher em sujeito ativo, sua figura ainda se encontra restrita a um “mundo” de submissão, onde as relações de gênero permanecem caracterizadas por subordinação feminina, sendo carregadas por marcas sociais e culturais (SANTANA, 2014). Para Moreira (2013), as péssimas condições de vida e de acesso a políticas públicas nas zonas rurais acometem demasiadamente as mulheres ribeirinhas, elevando ainda mais as desigualdades específicas do gênero nessas comunidades.

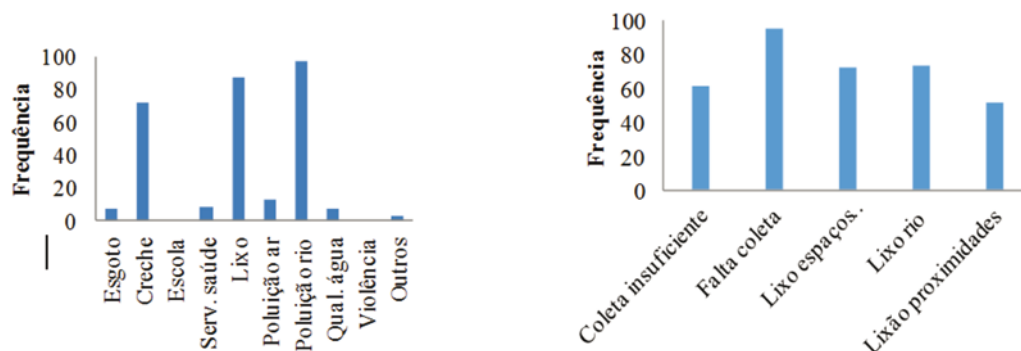
Estas relações podem ser evidenciadas nos dados da pesquisa, uma vez que vincula a figura feminina ao lar, e apesar do momento de ascensão do gênero na sociedade é possível encontrá-las como coadjuvante nas atividades domésticas, imputando-lhes a sua relação direta com o descarte (in) adequado dos RSD e reprodução do *A. aegypti*.

Em se tratando da variável idade percebeu-se que grande parte dos participantes são adultos jovens, sendo 61% dos entrevistados com idade entre 18 a 40 anos, faixa etária economicamente ativa, enquanto que com o menor percentual estão os idosos (acima de 60 anos) representando 12% da população local.

Quanto a variável escolaridade, verificou-se que o público estudado possuía baixo nível de escolaridade, e que a maioria dos entrevistados não tiveram acesso à escola ou frequentaram a escola por pouco tempo, sendo 19% indivíduos analfabetos e 61% com ensino fundamental, 19% possuíam ensino médio e apenas 1% com nível superior. Esse é um dado relevante, uma vez que a educação é considerada garantia para a formação e consolidação dos atores sociais na busca da efetivação dos espaços democráticos e ampliação da cidadania (BARRETO et al., 2008).

Durante a coleta de dados foi questionado sobre a existência de poluição na comunidade, e 72% dos entrevistados responderam de forma positiva o questionamento. E quando abordado sobre os principais problemas considerados pelos moradores, a poluição do rio e o lixo são os mais citados, 97% e 87%, respectivamente, conforme figura 2A.

Figura 2. Respostas da população pesquisada na comunidade Ilha das Flores, Glória/BA, de setembro a novembro de 2016, sobre os principais problemas (A) da comunidade e os principais problemas (B) relacionados ao descarte do lixo



Fonte: Dados da pesquisa.

Ao realizar análise estatística dos dados coletados, com relação à opinião da comunidade quanto aos principais problemas existentes, os resultados apontaram uma maior significância para a “poluição do rio” em relação ao “lixo”, conforme apresentado na tabela 1.

Tabela 1. Comparativo entre as principais opiniões dos entrevistados com relação aos problemas ambientais da comunidade

OPINIÃO	RESPOSTA	SIM	NÃO	TESTE USADO	NÍVEL SIGNIFICÂNCIA
Qual o principal problema da comunidade?	Poluição do rio	73	2	Exato de Fisher	p = 0,0010
	Lixo	65	10		
Quais os problemas relacionados com lixo?	Lixo em espaços públicos	54	21	Qui-quadrado	p = 2,8000
	Lixo no rio	55	20		
Consequências do lixo para a comunidade?	Causa doenças	68	7	Exato de Fisher	p = 5,0100
	Atrai animais nocivos	69	6		
Solução para problemática do lixo na comunidade?	Coleta pública	72	3	Exato de Fisher	p = 0,0012
	Queima do lixo	66	9		
	Campanhas educativas	66	9		
Quais as formas de transmissão da dengue?	Picada de mosquito	62	13	Qui-quadrado	p = 0,0040
	Outras formas de transmissão	13	62		
Como é o mosquito transmissor da dengue?	Mosquito rajado (preto e branco)	54	21	Qui-quadrado	p = 0,0360
	Outro transmissor	21	54		
Local de reprodução do mosquito?	Recipientes com água parada e limpa	61	14	Qui-quadrado	p = 0,0010
	Lixo	14	61		

Fonte: Dados da pesquisa.

No estudo de Carvalho (2015), realizado para avaliar a percepção ambiental de ribeirinhos do Tocantins, os moradores também destacaram a poluição da água como o principal problema relacionado ao ambiente. Resultados semelhantes foram obtidos no estudo de Brambilla (2007), em que os participantes identificaram a poluição dos rios como um dos maiores problemas dos moradores da área estudada.

Apesar dos indivíduos em estudo referirem a poluição dos rios como principal problema, é importante ressaltar que a poluição da água é resultante da interação entre indivíduo e natureza, quando são depositados lixos nas margens dos rios, lançamento de esgotos domésticos, uso inadequado de agrotóxicos, dejetos de animais ou a poluição trazida pelas águas das chuvas, favorecendo o comprometimento da qualidade de vida dos indivíduos, uma vez que as águas dos rios são utilizadas para consumo humano e subsistência (EVANGELISTA-BARRETO et al., 2014).

O meio ambiente pode ser compreendido pelas pessoas de várias maneiras, e a partir das relações do cotidiano são construídas as práticas culturais e as formas de vínculos entre os indivíduos e os locais que habitam (SAMPAIO; VARGAS, 2010). De acordo com Caregnato et al. (2008), diversos fatores influenciam na percepção do comportamento humano em diferentes grupos sociais, podendo gerar apreensões distintas entre sociedades distintas.

Na concepção de Oliveira e Corona (2008) a mensuração e avaliação do ambiente percebida pelo homem permitem direcionar as suas atividades e modo de vida, bem como favorece à implantação e implementação de políticas públicas relacionadas ao meio ambiente, em que a percepção dos indivíduos pode ser considerada ferramenta necessária para garantir a conservação do meio natural contribuindo, principalmente, para comunidades tradicionais que dependem dos recursos naturais como forma de sustento.

As diversas formas inadequadas de deposição dos resíduos em vários locais da comunidade podem provocar impactos ambientais que reduzem a qualidade de vida, por atuarem de maneira significativa no surgimento e desenvolvimento de agentes patogênicos responsáveis pela proliferação de diversas doenças, contaminação da terra e da água, e até mesmo por interferirem na estética paisagística (FERNANDES; SANSOLO, 2013).

Diversos são os prejuízos socioambientais causados pelos esgotos não coletados em comunidades rurais ao redor do mundo, principalmente nos países em desenvolvimento (RIBEIRO;

ROOKE, 2010). E mesmo considerando que o esgoto também está relacionado aos indicadores de saúde e indicadores socioeconômicos, o mesmo foi pouco citado pela população entrevistada como problema existente na comunidade. No entanto, ao observar os espaços públicos da localidade, verificou-se que apesar de não perceberem, o problema é evidente.

Para o Instituto Trata Brasil (2016), a ausência ou inadequação dos serviços de esgotamento sanitário causam impacto direto na qualidade de vida, na saúde pública, no meio ambiente e no desenvolvimento humano. Assim, apesar da grande importância do esgotamento sanitário adequado, desenvolver programas de saneamento básico em comunidades isoladas é um grande desafio por exigir soluções independentes e estratégias diferenciadas que respeitem a identidade natural e social de cada localidade.

Outro fator importante que os entrevistados não apontaram na pesquisa é a questão da escolaridade, o qual os mesmos não observam como um problema (figura 2A). O nível de escolaridade dos mesmos é baixo, já que 80% dos indivíduos que participaram da pesquisa são analfabetos ou possuem o ensino fundamental (incompleto ou completo), evidenciando que o acesso à escolaridade ainda precisa ultrapassar barreiras políticas, econômicas e sociais, principalmente, em comunidades ribeirinhas, por estarem, muitas vezes, distantes de grandes centros e localizadas em lugares de difícil acesso. Para Diniz et al. (2007), a maior capacidade de percepção da importância do ambiente para a humanidade está relacionada diretamente com o maior nível de escolaridade dos indivíduos.

A comunidade estudada não possui coleta pública de lixo e o descarte inadequado dos RSD foi reconhecido pelos entrevistados (figura 2B). No entanto, ao avaliar as principais respostas com relação à problemática do descarte inadequado dos RSD, “lixo nos espaços públicos” e o “lixo no rio”, através da análise estatística, observou-se que não houve diferença significativa na percepção dos moradores, sendo ambos os problemas considerados relevantes para a comunidade (tabela 1). Essa identificação do problema pelos próprios moradores pode ser considerada um dado importante, já que evidencia a percepção das adversidades do ambiente no qual estão inseridos.

Na pesquisa realizada por Ferreira et al. (2016), sobre a percepção ambiental de ribeirinhos na Ilha de São Luís do Maranhão, dados semelhantes foram obtidos apontando os RSD como fator prejudicial à toda população por está contaminando os espaços vividos e o rio que banha a comunidade estudada.

A ausência de locais adequados para a disposição final dos RSD e a inexistência de serviços de coleta pública permitem que estes sejam descartados de forma indevida, causando graves consequências para a saúde pública e meio ambiente (FERREIRA et al., 2016).

As consequências da disposição inadequada dos RSD no ambiente são percebidas pelos entrevistados, em que 95% indivíduos responderam que o lixo causa mau cheiro, 92% responderam que causa sujeira, 92% afirmaram que promove a proliferação de animais nocivos, e 91% dos entrevistados responderam que o lixo causa doenças. Na análise estatística, foi demonstrado que não houve diferença significativa para a percepção de que os RSD podem “causar doenças” versus “atrair animais nocivos”, conforme apresentado na tabela 1.

Quando abordada sobre a destinação adequada do lixo produzido pelos moradores, a principal forma referida pelos ribeirinhos seria, para 96% dos entrevistados a realização de coleta pública, para 88% dos participantes queimar o lixo é a principal solução e para 88% dos entrevistados, campanhas educativas são essenciais para que o descarte adequado seja realizado. A opinião da comunidade quanto à solução para o problema do lixo demonstrou de forma significativa que a “coleta pública” seria a solução mais eficiente em relação à “queima do lixo” e “campanhas educativas”, demonstrado na tabela 2.

A lei 11.445, de 05 de janeiro de 2007, que discorre sobre as diretrizes nacionais e direcionamentos sobre as políticas públicas federais, traz em seu artigo 2º os princípios fundamentais que precisam servir de embasamento para os serviços públicos de saneamento básico, sendo fundamentais o esgotamento sanitário, o abastecimento de água, a limpeza urbana e que o manejo dos resíduos sólidos sejam realizados de forma adequada (BRASIL, 2007). Assim, afirma-se que os serviços como a coleta e destinação final do lixo estão incluídos no saneamento básico, e de acordo com Instituto Trata Brasil (2016), essa deveria ser a principal política de saúde ambiental a ser implantada em uma comunidade.

A ausência de saneamento ambiental favorece a proliferação de vetores que podem disseminar os mais variados tipos de doenças à população, principalmente para as que residem junto ou próximas às áreas atingidas pela poluição ambiental (QUERINO; PEREIRA, 2016). No estudo de Hirama e Silva (2009), os resultados demonstram que a disseminação do mosquito *A. aegypti* possui relação direta com a destinação do lixo doméstico, uma vez que a comunidade acaba depositando seus resíduos no peridomicílio.

Para Caregnato et al. (2008) a deficiência no saneamento ambiental é o principal fator que contribui com a proliferação do *A. aegypti*, podendo ser destacada a inadequada coleta de lixo e o abastecimento irregular de água. Apesar de a comunidade estudada possuir serviços de abastecimento de água tratada, a população possui diversos reservatórios espalhados pelos quintais das casas, conforme apresentado na figura 4, contribuindo desta maneira para a possível manutenção do mosquito no ambiente.

Figura 4. Depósitos para armazenamento de água encontrados nos quintais



Fonte: Fotografia do autor (2016).

Ao analisar a percepção dos moradores com relação às questões ambientais e o *A. aegypti*, 99% dos entrevistados já ouviram falar em dengue. Para 83% dos indivíduos a doença é transmitida por picada de mosquito, e quando comparado estatisticamente com o resultado de que a doença é transmitida por “outras formas” encontrou-se uma significância maior para o grupo que respondeu que o agravo é transmitido por picada de mosquito, conforme demonstrado na tabela 1.

Com relação às características físicas do mosquito, 72% dos participantes responderam que o mesmo é “rajado – preto e branco” e 28% “outros transmissores”, o resultado da análise através do teste Qui-quadrado foi significativo para as respostas de o transmissor ser um mosquito “rajado” (tabela 1). E quando questionados sobre o adoecimento por dengue, 95% dos moradores relataram que não houve nenhum caso da doença na família.

Apesar da relação direta da reprodução do vetor com o lixo e da percepção por parte dos moradores da comunidade Ilha das Flores de que o lixo pode trazer como consequências agravos à saúde, apenas 9% dos entrevistados referiram que os RSD são utilizados pelos culicídeos para se reproduzirem, e 81% dos entrevistados relacionaram recipientes com água limpa e parada como local adequado para reprodução do mosquito, e na comparação estatística foi demons-

trado um resultado significativamente maior para “recipientes com água parada e limpa”, conforme apresentado na tabela 1. Cenário preocupante, já que a comunidade dispõe no ambiente diversos resíduos propícios para a reprodução do *A. aegypti*.

No entanto, percebe-se que esse resultado pode estar relacionado à ausência de acesso à informação, seja ela formal ou informal, já que boa parte da população em estudo não teve acesso à escola ou frequentaram a escola por um curto espaço de tempo, reforçando, desta forma, um dos pontos importantes para os pesquisadores, quando se trata de percepção ambiental, a necessidade da informação, da educação e do conhecimento (OLIVEIRA; CORONA, 2008).

Neste cenário, o processo educativo torna-se um instrumento valioso para elaboração de estratégias e iniciativas (EVANGELISTA-BARRETO et al., 2014), na busca de uma compreensão adequada por parte dos ribeirinhos nas questões relacionadas ao ambiente, lixo e *A. aegypti*. Para a solução desse problema é necessário mudança no comportamento humano, tendo na educação ambiental a perspectiva da construção de uma nova realidade visando à conservação do ambiente e condição saudável de vida entre os seres humanos (DINIZ et al., 2007).

A interação entre indivíduo e ambiente é orientada pela percepção e atribuição de valores, e esta relação possui estreita ligação com a cultura, costumes, história e espaço no qual o indivíduo está inserido, dando sentido à percepção ambiental (SUESS; BEZERRA; CARVALHO SOBRINHO, 2013).

No entendimento de Rosa e Silva (2002) a percepção ambiental pode ter sua definição pautada nas formas de como os indivíduos “enxergam”, compreendem e se comunicam com o ambiente, de acordo com as concepções de cada sociedade. Porém, para a ciência, é através do modo de como a sociedade se relaciona com a natureza que surgem as questões ambientais (FERREIRA et al., 2016).

Embora a população da comunidade Ilha das Flores perceba os diversos problemas ambientais existentes, incluindo a problemática dos RSD, a apreensão da relação da qualidade de vida e de saúde com as questões ambientais é pouco compreendida por esses indivíduos.

Somando-se a essa realidade, em meio à crise sanitária causada pelo *A. aegypti*, na qual o Brasil está vivenciando (INSTITUTO TRATA BRASIL, 2016), identifica-se que a população ribeirinha em seu habitat dispõe de diversos fatores condicionantes para o desenvolvimento de surtos

e epidemias de dengue e demais agravos transmitidos pelo vetor, por encontrar no ambiente condições favoráveis para a sua reprodução.

Assim, considera-se que a educação ambiental possui grande relevância para o enfrentamento das alterações ambientais resultantes das relações entre homem e ambiente, por poder intervir na construção do indivíduo enquanto sujeito ecológico, pois é através de um processo contínuo e permanente permeado por políticas públicas que irão garantir o acesso à educação e permear mudanças de atitudes por parte da sociedade (CARVALHO; RODRIGUES, 2015).

Portanto, as escolas, consideradas pela sociedade como espaços transformadores, por integrarem várias gerações, classes de renda e níveis de conhecimento, possuem papel imprescindível na mudança do comportamento humano. No entanto, faz-se necessário que a sociedade contribua para que a educação transcenda os “muros” das instituições de ensino e ocupe todos os espaços, para que se possa, de forma efetiva, ultrapassar culturas, costumes, crenças, valores e níveis socioeconômicos, na busca da mobilização da sociedade para lutar pela efetivação dos direitos constitucionais da população brasileira (SUESS; BEZERRA; CARVALHO SOBRINHO, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos neste estudo permitiram inferir que a percepção ambiental dos ribeirinhos com relação ao ambiente, o lixo e a manutenção da cadeia reprodutiva do *A. aegypti* ainda possui limitações. As evidências encontradas mostram que os moradores apesar de perceberem a importância do ambiente na coexistência da vida, ainda há uma parcela deles que não percebem o homem como integrante do meio.

Os dados analisados retratam que os indivíduos sabem o que é lixo, que já ouviram falar em dengue e que o agravo é transmitido por um vetor, porém, a população não consegue perceber a magnitude da problemática dos RSD e sua potencial condição de criadouro para o mosquito de maior relevância na transmissão de doenças relacionadas ao homem.

Esta realidade pode ser a mesma de diversas outras localidades espalhadas não só pelo Brasil, mas também em comunidades tradicionais de diversos países, principalmente, naqueles subdesenvolvidos, onde a problemática dos RSD e sua condição de criadouros para o *A. aegypti* é encontrada

em locais que não possuem condições adequadas de saneamento básico, como a coleta pública de lixo e sua destinação final adequada, esgotamento sanitário, água encanada e tratada.

Conclui-se, portanto, que o conhecimento é fator crucial na percepção do ser humano, e para que seja sensível a um certo tema, como o lixo e os impactos negativos que isto pode trazer para os recursos naturais (água, ar, terra) e qualidade de vida, é preciso que seja abastecido constantemente por informações. O conhecimento também proporciona uma consciência ecológica e pode favorecer as mudanças nos padrões de comportamento previamente estabelecidos pela sua história, experiência, valores e interesses, bem como contribuir para seu papel enquanto ser social e político, protagonista da transformação.

REFERÊNCIAS

BARRETO, L. V.; FREITAS, A C S; PITANGA, M P; LOPES, O F; CHAVES, L C. Análise ambiental e social do bairro São Domingos em Ilhéus – Bahia. **Enciclopédia Biosfera**, v. 4, n.6, p. 3-14, 2008. Disponível em: <<http://www.conhecer.org.br/enciclop/20086.htm>>. Acesso em: 22 dez. 2016.

BRAMBILLA, M. **Percepção ambiental de produtores rurais sobre o Parque Nacional da Serra Bodoquena (MS) na perspectiva do desenvolvimento local**. 2007, 78 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Local) – Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2007. Disponível em: <<http://site.ucdb.br/public/md-dissertacoes/7966-percepcao-ambiental-de-produtores-rurais-sobre-o-parque-nacional-da-serra-da-bodoquena-ms-na-perspectiva-do-desenvolvimento-local.pdf>>. Acesso em: 31 jan.2017.

BRASIL. Lei nº 11.445, de 5 de janeiro de 2007. Estabelece diretrizes nacionais para o saneamento básico; altera as Leis nos 6.766, de 19 de dezembro de 1979, 8.036, de 11 de maio de 1990, 8.666, de 21 de junho de 1993, 8.987, de 13 de fevereiro de 1995; revoga a Lei no 6.528, de 11 de maio de 1978; e dá outras providências. **Diário Oficial** [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 2007. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/111445.htm>. Acesso em: 09 fev. 2017.

CAREGNATO, F. F.; FETZER, L. O.; WEBER, M. A.; GUERRA, T. Educação Ambiental como estratégia de prevenção à dengue no bairro do Arquipélago, Porto Alegre, RS, Brasil. **Revista Brasileira de Biociências**, Porto Alegre, v. 6, n. 2, p. 131-136, 2008. Disponível em: <www.ufrgs.br/seerbio/ojs/index.php/rbb/article/view/906>. Acesso em 13 jan. 2017.

CARVALHO, J. B. Conservação do rio Taquari, Araguatins-TO: Uma análise

comparativa da percepção ambiental dos ribeirinhos em três diferentes comunidades.

Ambientalmente sustentável, v. 2, n. 20, p. 1603-1615, 2015. Disponível em: < revistas.udc.es/index.php/RAS/article/viewFile/1688/pdf_95>. Acesso em: 21 jan. 2017.

CARVALHO, A. P.; RODRIGUES, M. A. N. Percepção ambiental de moradores no entorno do açude Soledade no estado da Paraíba. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**, Santa Maria, v. 19, n. 3, p. 25-35, 2015. Disponível em: < <https://periodicos.ufsm.br/reget/article/view/17986/pdf>>. Acesso em: 28 fev. 2017.

CÓRDULA, E. B. L.; NASCIMENTO, G. C. C. Educação Ambiental e os 3R's: Confeccionando brinquedos para entender problemática do lixo em comunidades do litoral norte da Paraíba. **Revista Estudos Geoambientais**, v. 1, n. 1, p. 12-26, 2014. Disponível em: < <http://www.biblionline.ufpb.br/ojs/index.php/geo/article/view/17835>>. Acesso em: 12 out. 2016.

DINIZ, Rosa Virgínia Wanderley; ANDRANDE, Maristela Oliveira de; HERNÁNDEZ, Malva Isabel Medina. ISO 14.001 e Sustentabilidade Ambiental: percepção ambiental de um sistema de gestão ambiental implantado. In. VII ENCONTRO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA ECOLÓGICA. **Anais...** Fortaleza, 2007. Disponível em: < http://www.ecoeco.org.br/conteudo/publicacoes/encontros/vii_en/mesa3/trabalhos/iso_14001_e_sustentabilidade_ambiental.pdf>. Acesso em: 21 jan. 2016.

EVANGELISTA-BARRETO, N. S.; DALTRO, A. C. S.; SILVA I. P.; BERNARDES, F. S. Indicadores socioeconômicos e percepção ambiental de pescadores em São Francisco do Conde, Bahia. **Boletim do Instituto da Pesca**, São Paulo, v. 40, n. 3, p. 459 – 470, 2014. Disponível em: < ftp://ftp.sp.gov.br/ftppesca/40_3-459-470.pdf>. Acesso em: 4 dez. 2016.

FERNANDES, L. G; SAN SOLO, D. G. Percepção ambiental dos moradores da cidade de São Vicente sobre os resíduos sólidos na Praia do Gonzaguinha, SP, Brasil. **Revista da Gestão Costeira Integrada**, v. 13, n. 3, p. 379-389, 2013. Disponível em: < <http://www.scielo.mec.pt/pdf/rgci/v13n3/v13n3a10.pdf>>. Acesso em: 3 dez. 2016.

FERREIRA, C. F. C.; CAMPOS, G. A.; CASTRO, J. S.; SILVA, M. H. L.; CARDOSO, R. L.; ANDRADE, T S O M; NETA, R N F C. Percepção ambiental sobre usos dos recursos aquáticos e sua relação com os resíduos sólidos no Rio Anil: estudo de caso para subsidiar ações educativas em São Luís – MA. **Pesquisa em Foco**, v. 21, n. 2, p. 25-40. 2016. Disponível em: < http://ppg.revistas.uema.br/index.php/PESQUISA_EM_FOCO/article/view/1217/959>. Acesso em: 9 fev. 2017.

FIELD, A. **Descobrimo a estatística usando o SPSS**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009, p. 686. Disponível em: < <https://pt.scribd.com/doc/310577166/ANDY-FIELD-Descobrimo-a-Estatistica-Utilizando-o-Spss-2%C2%AA-Ed>>. Acesso em: 5 nov. 2016.

HIRAMA, Â. M.; SILVA, S. S. Coleta seletiva de lixo: uma análise da experiência do município de Maringá – PR. **Revista Tecnológica**, Maringá, v. 18, n. 1, p. 11–24, 2009. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevTecnol/article/view/8230/5997>>. Acesso em: 5 jan. 2017.

INSTITUTO TRATA BRASIL. Saúde e saneamento básico nos 15 maiores municípios do estado de Rondônia. São Paulo, 2016. Disponível em: <<http://www.tratabrasil.org.br/datafiles/estudos/ss-rondonia/estudo-completo.pdf>>. Acesso em: 27 dez. 2016.

MARTINS, L. F. V.; ANDRADE, H. H. B. P.; CARDOSO, K. V. M. Diagnóstico quali-quantitativo dos resíduos sólidos domiciliares gerados no assentamento rural Luz, Luiziana/Paraná. **SaBios: Revista de Saúde e Biologia**, v. 4, n. 2, 2009, p. 14-20. Disponível em: <<http://revista.grupointegrado.br/revista/index.php/sabios2/article/view/516>>. Acesso em: 10 dez.2016.

MOREIRA, L. M. M. **Vida e trabalho das mulheres catadoras de materiais recicláveis e suas relações com a Economia Solidária**. 2013, 134 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2013. Disponível em: <<http://www.btdt.ufam.edu.br/bitstream/tede/4176/2/Disserta%C3%A7%C3%A3o-Luiza%20de%20Marilac%20Mil%C3%A9o%20Moreira.pdf>>. Acesso em: 14 nov. 2016.

MUÑOZ, M.; NAVARRO, J. C. Virus Mayaro: un arbovirus reemergente en Venezuela y Latinoamérica. **Biomédica**, v. 32, n. 2, p. 286-302, 2012. Disponível em: <www.scielo.org.co/pdf/bio/v32n2/v32n2a17.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2016.

OLIVEIRA, K. A; CORONA, H. M. P. A percepção ambiental como ferramenta de propostas educativas e de políticas ambientais. **Revista Científica: ANAP Brasil**, v.1, n. 1, 2008, p. 53-72. Disponível em: < www.amigosdanatureza.org.br/publicacoes/index.php/ANAP_Brasil/article/view/4 >. Acesso em: 17 jan. 2017.

PINTO FILHO, J. L. O; PETTA, R. A.; SOUZA, R. F. Caracterização socioeconômica e ambiental da população do campo petrolífero Canto do Amaro, RN, Brasil. **Sustentabilidade em Debate - Brasília**, v. 7, n. 2, 2016, p. 200-216. Disponível em: <<file:///C:/Users/user/Downloads/17489-66014-1-PB.pdf>>. Acesso em: 17 jan. 2017.

QUERINO, L. A. L.; PEREIRA, J. P. G. Geração de resíduos sólidos: a percepção da população de São Sebastião de Lagoa de Roça, Paraíba. **Revista Monografias Ambientais – REMOA**, v. 15, n.1, 2016, p. 404-415. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/remoa/article/viewFile/19452/pdf>>. Acesso em: 30 dez. 2016.

RIBEIRO, J. W.; ROOKE, J. M. S. **Saneamento básico e sua relação com o meio ambiente**

e a saúde pública. 2010, 36f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Análise Ambiental) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2010. Disponível em: < <http://www.ufjf.br/analiseambiental/files/2009/11/TCC-SaneamentoSa%C3%BAdede.pdf>>. Acesso em: 15 fev. 2017.

SAMPAIO, N.; VARGAS, M. A. M. As paisagens do Rio Pardo desvendada pela comunidade ribeirinha no sudoeste da Bahia: conversações entre o percebido e o vivido. **Ateliê Geográfico**, v. 4, n. 4, p. 147-177, 2010. Disponível em: < <http://revistas.ufg.br/atelie/article/view/16669>>. Acesso em: 17 dez. 2016.

SANTANA, A. M. Gênero, sexualidade e educação: perspectivas em debate. **Revista Tempo e Espaços em Educação**, v. 7, n. 12, p. 151-167, 2014. Disponível em: < <http://seer.ufs.br/index.php/revtee/article/view/2962/2607>>. Acesso em: 6 nov. 2016.

SIQUEIRA, M. M.; MORAES, M. S. Saúde coletiva, resíduos sólidos e os catadores de lixo. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, v. 16, n. 6, p. 2115-2122, 2009. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/csc/v14n6/18.pdf>>. Acesso em: 10 dez.2016.

SUESS, R. C.; BEZERRA, R. G.; CARVALHO SOBRINHO, H. Percepção ambiental de diferentes atores sociais sobre o Lago do Abreu em Formosa-GO. **HOLOS**, v. 29, n. 6, p. 241-258, 2013. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/1287/771>>. Acesso em: 11 jan. 2017.